

# Benevides manda demitir familiares de senadores

20 FEV 1991 *Lúcio*  
**Rudolfo Lago**

BRASÍLIA — O novo presidente do Senado, Mauro Benevides (PMDB-CE), prepara-se para enfrentar a partir de hoje uma briga com seus ex-compa-  
nhheiros da legislatura passada. A seu pedido, o diretor do Senado, José Pas-  
sos Porto, fez publicar um edital nos  
jornais do último domingo dando um  
prazo que se expira hoje para que 124  
assessores técnicos e secretários parla-  
mentares do Senado — todos donos de  
cargos de confiança — devolvam os  
seus cargos. Os assessores e secretários  
foram contratados pelos senadores da  
legislatura passada que não se reelege-  
ram. Dentro do grupo, estão vários fi-  
lhos e parentes de senadores. Eles, no  
entanto, se recusam a rescindir seus  
contratos, baseados no artigo da Cons-  
tituição que confere estabilidade aos  
funcionários públicos com mais de cin-  
co anos de carreira.

Entre os nomes, estão os dois filhos  
do ex-senador Pompeu de Sousa  
(PSDB-DF), Ricardo e Roberto, e o  
filho do ex-senador Mauro Borges  
(PDC-GO), Mauro Borges Teixeira Júnior.  
Até mesmo o primeiro-secretário  
do Senado na legislatura passada, Men-  
des Canale (PSDB-MS), responsável  
pela administração do pessoal da Casa,  
não resistiu e contratou sua filha, May-  
sa Maria, para ocupar o cargo de asses-  
sora técnica.

**Sem reclamação** — “Eu sinto  
pena desse pessoal que vai perder um  
emprego bom desses numa época de

crise como essa. Mas, infelizmente, não  
há outro jeito”, comenta Passos Porto.  
De acordo com o diretor do Senado, o  
entendimento da Casa é de que não há  
nada que justifique a argumentação do  
grupo de que têm direito à estabilidade.  
“Eles foram contratados como cargo de  
confiança. Não são do quadro do Sena-  
do. Não podem ser considerados fun-  
cionários públicos, mas funcionários  
dos senadores”, entende Passos Porto.  
“Eles estão na mesma situação que eu,  
que também tenho um cargo de con-  
fiança. Se um dia o presidente do Sena-  
do não me quiser mais, eu terei que sair.  
E não adianta reclamar”, acha o dire-  
tor.

Os 124 assessores e secretários, no  
entanto, acham que reclamar pode  
adiantar. Além da Constituição, eles  
podem ser beneficiados por uma situa-  
ção criada pelos ex-presidentes Hum-  
berto Lucena e Nelson Carneiro. É que  
eles foram autorizados a ser contrata-  
dos como celetistas e não dentro do  
quadro de funções comissionadas a que  
cada senador tem direito. Assim, enten-  
dem ter os mesmos direitos dos demais  
celetistas do Senado, que passaram a  
estatutários com a unificação do regime  
de trabalho. Ontem, o sub-secretário de  
pessoal do Senado, Ney Madeira, pas-  
sou boa parte do dia estudando a ques-  
tão. Ele não quis, no entanto, falar com  
jornalistas. “Vamos ter de aguardar  
agora o desenrolar dessa questão”, diz  
Passos Porto, que já não espera, entre-  
tanto, a rescisão dos contratos hoje.